

II Encontro de Contadores de Histórias

Livros e Liberdade – 5 e 6 de abril

Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos – Amadora

Notas biográficas dos participantes e sinopses das sessões

Co-organizador: Estamos a Pensar – Associação Cultural

<https://www.facebook.com/partilhanarrativa/>

- **Sessões de histórias para escolas**

Cláudia Almendra

Nasci em Trás-os-Montes, num lugar onde as histórias se confundiam com o medo e a curiosidade.

Cresci a ouvi-las e a vivê-las. Tornei-me professora, como a minha mãe, e nunca larguei os livros, como ela também.

Na última década, assumi o papel de professora bibliotecária e formadora na área das bibliotecas escolares e do livro infantil. Desenvolvo projetos locais e nacionais no âmbito da educação lúdica e artística, sempre com livros e histórias à mistura.

Sou contadora da Associação Cultural Estamos a Pensar, na qual pensamos em levar as histórias a todo o lado, dentro dos livros ou guardadas na memória, pensamos em criar objetos de intervenção artística, pensamos em encontros com contos e pensamos num mundo em que se valoriza a educação não formal. Enquanto pensamos vamos fazendo.

<https://www.facebook.com/partilhanarrativa/>

- **Abertura do Festival: exposição de ilustração/instalação**

Qual Albatroz - Blackout Poetry

com Marc Parchow e Conceição Candeias

Blackout poetry é uma forma de poesia visual que consiste em destacar palavras (e/ou rasurar outras) em páginas extraídas de livros velhos e já inutilizados. O objectivo último deste exercício é o de descobrir/revelar uma mensagem nova e à partida inesperada nas páginas aleatórias de um livro velho, e assim criar um poema simultaneamente verbal e visual.

A oficina de «blackout poetry» inclui todos os materiais de desenho necessários à transformação plástica das páginas usadas (marcadores, tintas, pincéis, pastel de óleo, etc.).

Marc Parchow formou-se em Arquitectura de Design pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa, pós-graduando-se em Edição – Livros e Novos Suportes Digitais, na Universidade Católica Portuguesa.

Em 2007, co-fundou a editora Qual Albatroz, com José Carlos Dias, na qual, além de editor, é responsável por trabalhos de design gráfico, paginação e ilustração.

Entendendo que, enquanto editor, não se pode demitir do seu papel de educador, promove a mediação da leitura junto da comunidade. Em paralelo, é formador de desenho e divulgador activo de diversos métodos e técnicas artesanais, incluindo a serigrafia, a gravura, a encadernação e o trabalho em madeira, orientando nestas áreas oficinas para diferentes públicos.

O seu ADN criativo encarna numa personalidade de fazedor, o que o leva a ter uma contínua disponibilidade para aprender e para integrar no seu trabalho técnicas e linguagens novas. O seu gosto em sujar as mãos e em sair da zona de conforto levaram-no a fundar a Oficina do Erro, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, um espaço de experimentação e partilha, onde tem podido desenvolver projectos em madeira, em serigrafia e noutras vertentes da manualidade.

Os seus trabalhos, que envolvem amiúde madeira, papel e tinta, são a expressão da sua mente curiosa e versátil, e o seu imaginário, fortemente ligado ao universo da ilustração, expressa-se através de um minimalismo formal bem-humorado e muito inspirado nos temas da natureza.

O seu ponto fraco é queijo com nutella.

Conceição Candias vem das Letras, com formação académica em Línguas e Literaturas Modernas, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Começou a ser revisora sem querer, em 1993, mas depressa descobriu que antes de o ser já o era. Para não contrariar o destino, dedicou-se com afinco à revisão e à edição de texto, vindo a descobrir na profissão um meio eficaz de conciliar o silêncio, o saber e a mudança, e uma maneira discreta e instrutiva de usar o erro como um catalisador benigno do conhecimento e do desenvolvimento pessoal.

Em 2005, a convite de José Carlos Alfaro, começou a ser formadora da disciplina de revisão e edição de texto na Pós-Graduação em Edição – Livros e Novos Suportes Digitais (onde conheceu Marc Parchow), e, a partir de 2006, docente da Formação Avançada em Revisão e Edição de Texto, na Universidade Católica Portuguesa.

Na qualidade de formadora de revisão e edição de texto, teve o privilégio de participar em intercâmbios fecundos, humana e profissionalmente, o que se revelou dos desafios mais estimulantes da sua vida.

Gosta de acertos e de erros em partes iguais, mas não em simultâneo e, de vez em quando, comete os dela, ensaiando duvidosas combinações de palavras, papel e tinta. Depois, obedecendo a uma tendência incorrigível, reescreve, refaz... e vai tentando errar cada vez melhor.

As suas aptidões profissionais, desde que se juntou à Qual Albatroz (em 2010), passaram a incluir a vertente manual, bem como a concepção e a organização de actividades educativas, projectos de mediação de leitura e a prática de diversas técnicas artesanais.

<https://qualalbatroz.pt/>

- **Sessão para bebés e famílias**

Valdevinos Teatro de Marionetas – O Som das Coisas

Enquanto o pai de Ema arruma a roupa que apanhou da corda, repara que uma das meias fica para trás. O seu par está perdido. Mas para onde vão afinal as meias perdidas na máquina de lavar? Ema e a sua amiga Maria Pimenta (a sua gata) partem em busca do par desaparecido e descobrem que dentro de casa, existe um mundo de coisas para descobrir. Uma viagem contada através dos sons e da musicalidade dos objetos que habitam a nossa casa. Cada corredor esconde uma aventura e debaixo de cada tapete há um mistério por desvendar. Há afinal um local para onde vão todos os objetos perdidos?

Técnica: actores, luva e manipulação directa

Valdevinos

Apesar das novas tecnologias se imporem à velocidade de uma estrela cadente, nada sobrepõe o imaginário de uma criança. E é para elas, as crianças que desde 1997 lhes dedicamos o nosso trabalho. Em Sintra começámos e em Sintra continuamos, onde a realidade urbana e rural se tocam e se tornam um desafio aliciante. Ao longo destes anos, partilhados com muitos companheiros e apoiados por aqueles que acreditam em nós, estes Valdevinos têm seguido um percurso natural, aprendendo, ensinando, divertindo... levámos a cena muitos textos, alguns originais, outros tantos de autores portugueses como António Pedro, António Torrado, Jorge Salgueiro, José Gomes Ferreira, Alice Vieira, José Jorge Letria, Luis Vaz de Camões, Margarida Botelho e ainda uma mão cheia de clássicos da literatura infantil, Charles Perrault, Irmãos Grimm ou Miguel Cervantes. Procuramos abordar diversas temáticas e técnicas, utilizar vários materiais, acolher todas as ideias e gostamos de levar o nosso teatro a todos os lugares, não só em sítios fixos, mas sobretudo em regime de itinerância em escolas, bibliotecas, praias, feiras ou locais que, pela sua especificidade, se adequem ao espírito mágico que o espectáculo de marionetas, sem dúvida, tem capacidade de propor, valorizando e fomentando o gosto por esta arte. Em Março 2015 inaugurámos a Casa da Marioneta de Sintra. Este espaço promove uma maior ligação à comunidade, ao universo temático (sensibilização ambiental, gosto pelo livro e leitura, entre outros) e ao espólio da companhia, através de actividades programadas, de carácter pedagógico e lúdico, dirigidas a públicos diversos. Pretendemos desenvolver o gosto e o respeito por esta arte, criando experiências gratificantes que fomentem visitas regulares, numa perspectiva de educação não-formal, que contribuam para a valorização do património cultural e integração social.

<http://www.valdevinos.net/>

- **Contos para famílias pelos contadores da “Estamos a Pensar”**

Fábio Supérbi

Fábio Supérbi é narrador de histórias e marionetista. Trabalha com contos tradicionais, memória e literatura. Possui título de mestre na área do Teatro para crianças. É brasileiro das Minas Gerais, adora pão de queijo com goiabada e cruzou o mar para contar e ouvir histórias.

<https://www.facebook.com/fabio.superbi.3>

<https://www.facebook.com/partilhanarrativa/>

- **Oficina de artes plásticas com livros - HISTÓRIAS IMPRESSAS: MONOTIPIA**

Manu Romeiro e Fábio Supérbi

Os participantes poderão criar os seus próprios livros com as suas histórias e personagens fazendo uso de uma técnica peculiar, divertida e também bastante simples chamada monotipia. A monotipia é uma técnica que permite produzir apenas uma impressão de cada imagem. Dessa forma, cada participante levará consigo um livro único, autoral, de muitas cores e histórias para contá-las e recontá-las por todos os cantos.

Manu Romeiro é artista visual e educadora e desenvolve o seu trabalho na área da gravura, da pintura e do desenho. Atualmente vive em Lisboa para desenvolver sua pesquisa de Mestrado em Pintura e sempre que pode realiza retratos em busca de histórias e encontros.

<https://www.facebook.com/manuela.romeiro>

<https://www.facebook.com/partilhanarrativa/>

- **Conversa/tertúlia com contadores de histórias convidados**

Rodolfo Castro, Yara Kono e Josy Correia

Rodolfo Castro nasceu em Buenos Aires e formou-se no México. Intitulou-se como “O pior contador de histórias do mundo”.

Começou a contar histórias profissionalmente em 1993. Antes disso experimentou várias atividades. Trabalhou como pedreiro, carteiro, sapateiro, vendedor ambulante. Deu uns toques no futebol, na música e foi professor do Ensino Básico.

É escritor e formador acreditado na área de literatura e da narração oral. Vive atualmente em Portugal.

Começou, há pouco tempo, a ilustrar os seus livros.

Criou, com um grupo de amigos, a Associação Cultural Estamos a Pensar.

<https://www.facebook.com/habitantedoconto>

<https://www.facebook.com/partilhanarrativa/>

Yara Kono Nasceu em São Paulo, Brasil. É ilustradora e designer gráfica.

Estudou Farmácia Bioquímica na Universidade Estadual Paulista (UNESP), mas já nas aulas de Citologia os seus desenhos eram os mais populares. Durante o curso, estagiou numa agência de publicidade e a ideia de seguir outro caminho que não o farmacêutico, talvez tenha nascido aí. Estudou Design e Comunicação na Escola Panamericana de Arte e foi bolsista no Centro de Design de Yamanashi, no Japão.

Hoje vive em Portugal e desde 2004 faz parte da equipa do Planeta Tangerina.

Venceu o Prémio Nacional de Ilustração em 2010 e o Prémio Bissaya Barreto em 2016. Entre as menções e seleções, destacam-se o Prémio Compostela, Nami Concours (Coreia do Sul) e Bologna Illustrators Exhibition.

Gosta de caminhar, cozinhar para os amigos e desenhar elefantes.

<https://www.planetatangerina.com/pt/autores/yara-kono>

Josy Correia - TROVADORAS ITINERANTES

As Trovadoras Itinerantes são uma dupla de artistas que percorrem o mundo a contar e a ouvir histórias e canções de tradição oral de seus povos. Um projeto que chegou do Brasil em 2013, a percorrer países como Espanha, França, Holanda e que encontrou pouso fértil em terras portuguesas, onde residem atualmente. Nele, as artistas multifacetadas, escritoras e investigadoras Josy Correia e Luciana Costa, realizam coletas etnológicas, publicações literárias, formações artísticas, sessões de contos, música e artes cênicas de modo criativo, interativo e divertido, com concertos e espetáculos para todas as idades.

Todas as informações no site: <https://trovadoras.wixsite.com/itinerantes>

SINOPSES

Rádio Trovadoras

A Rádio Trovadoras é uma rádio online independente em formato podcast, com programas semanais e mensais dedicados a literatura, aos contos do mundo, aos narradores orais, aos escritores, poesia, cultura popular, audiobooks, música, filosofia, educação, cultura, notícias, entrevistas e curiosidades.

Em apenas dois meses de existência, os programas têm tido uma ótima audiência não só em Portugal e no Brasil, como nos EUA, México, Colômbia, Argentina, França e Espanha, maioritariamente. São milhares de ouvintes semanais e mais de 1.000 seguidores mensais, com convidados de diversas partes do mundo.

Conheça e escute a nossa rádio em:

<https://radiotrovadoras.wixsite.com/radio>

Rede Mnemosine de Mulheres Cordelistas, cantadoras e repentistas

A Rede Mnemosine surge em 2013 como um projeto de investigação, mapeamento, estímulo e criação feminina na cultura popular brasileira, através do registo e das recolhas realizadas por Josy Correia nos últimos 12 anos, tendo como objetivo, dar voz às mulheres cordelistas, cantadoras, narradoras, repentistas, pescadoras e detentoras de saberes da tradição oral. O projeto foi aprofundado pelas Trovadoras Itinerantes, cordelistas contemporâneas, a partir de estudos das pesquisadoras Fanka Santos sob a orientação da professora Ria Lemaire (França), que se transformou em 2015 no movimento feminino de mulheres criadoras, premiado pelo Prémio Viva Leitura do Ministério da Cultura do Brasil e reconhecido pela Organização das Nações Unidas - ONU Mulheres. Saiba mais em: <https://www.facebook.com/redemnemosine/> e <http://redemnemosine.blogspot.com/>

- **Espetáculo de marionetas**

A Red Cloud Teatro de Marionetas é uma companhia portuguesa, premiada e sediada em Aveiro. Apresenta-se a crianças e adultos através de espetáculos e workshops, participa em Festivais nacionais e internacionais de Teatro com Marionetas, estabelece parcerias e implementa projetos em conjunto com instituições públicas e privadas. Com base no mote Marionetas em Movimento, no sentido amplo do conceito de Marioneta, Investiga e desenvolve a sua linguagem contemporânea, assim como, em simultâneo, cumpre a missão

de preservação e divulgação da tradição popular portuguesa de marionetas "Teatro Dom Roberto".

www.redcloudmarionetas.com

Sara Henriques

Desde 2013 dirige os campos artísticos e de produção da companhia Red Cloud Teatro de Marionetas, onde estreou "Plip", " Menina Que Vendia Fósforos" e "Lobo Mau", "Um Sonho Baloço" e "Arabesco". Atualmente é mestranda na Universidade de Évora, na vertente Ator/Encenador.

Foi em 2014 convidada a participar no Programa Pegada Cultural financiado por EEA Grants, promovido pela companhia Almad`Arame. Iniciou a sua carreira profissional e especialização em marionetas em 2003 tendo sido atriz e marionetista residente na companhia Teatro de Marionetas do Porto companhia de referência nacional e internacional, onde até 2013 participou em 21 novas produções e co-criações. Em 2012 recuperou o reportório do Teatro Dom Roberto feito até 2010 por João Paulo Seara Cardoso. No seu percurso profissional apresentou o seu trabalho em muitas salas de espectáculos de prestígio nacionais e por importantes festivais internacionais tais como: Cabo Verde (Ilha de S. Vicente), Brasil (Brasília e Rio de Janeiro), Marrocos (Taza), Espanha (Santiago, Vigo, Cidade Rodrigo, Zaragoza, Ponte Vedra, Madrid), Alemanha (Nuremberg), Inglaterra (Norwich e Londres), Polónia (Bielsko Biala, Torun, Kwidzyn), República Checa (Ostrava), Itália (Torino), Dinamarca, Bélgica (Gent), Royal Opera House em Londres e em Tunbridge Wells Puppetry Festival.

<http://saradealmeidahenriqu.wixsite.com/sara-cv>

"Teatro Dom Roberto"

É uma das formas de teatro popular de fantoches português que teve o seu crescimento a partir do sec. XVIII através da expansão das companhias itinerantes que se apresentavam nas grandes cidades por toda a Europa.

Este Teatro era feito nas ruas, praias, romarias e feiras, apenas por um bonecreiro solitário com a sua barraca, fantoches e palheta; objecto que quando colocado no palato amplifica todos os sons emitidos por ele, acentuando o jogo de dinâmicas de manipulação acelerada e ritmada que desde há duzentos anos paira no cume da Barraca do Dom Roberto, com pequenos ou grandes truques, dependendo do "Bonecreiro" e das peças por ele representadas.

Reportório

O Barbeiro - Dom Roberto está muito feliz porque se vai casar e decide ir ao barbeiro, mas não quer pagar a conta e tenta resolver o problema à "paulada"... O Dom Roberto, destemido e atrevido, acaba por matar o Barbeiro, mas a Morte ao vir buscar o morto decide levar também

o nosso Dom Roberto... Este, não admitindo tal situação, luta novamente, acabando por vencer a própria Morte...

A Tourada - Entre o trautear da música da Tourada à Portuguesa e o bufar do Touro, Campinos e Toureiro tentam agarrar o Touro num jogo de valentia dos Campinos e fraqueza do Toureiro...

- **Contos com música na escadaria**

- Trovadoras Itinerantes**

As Trovadoras Itinerantes são uma dupla de artistas que percorrem o mundo a contar e a ouvir histórias e canções de tradição oral de seus povos. Um projeto que chegou do Brasil em 2013, a percorrer países como Espanha, França, Holanda e que encontrou pouso fértil em terras portuguesas, onde residem atualmente. Nele, as artistas multifacetadas, escritoras e investigadoras Josy Correia e Luciana Costa, realizam coletas etnológicas, publicações literárias, formações artísticas, sessões de contos, música e artes cénicas de modo criativo, interativo e divertido, com concertos e espectáculos para todas as idades. Todas as informações no site: <https://trovadoras.wixsite.com/itinerantes>

- **Serão para adultos**

- Tâmara Bezerra e Matia Losego**

Tâmara Bezerra: Educadora, Escutadora, Contadora e Inventora de histórias. Com pesquisa em contos da tradição oral do Brasil, pela Universidade de Lisboa - PT, há mais de 25 anos dedica-se à narração de histórias e vem traçando sua trajetória como narradora oral, sob forte influência da poética do sertão brasileiro. Professora universitária, também atua como formadora de narradores orais. É membro do grupo de estudos, pesquisas e partilhas com narrativas: Costureiras de Histórias, no Brasil; e associada da Ações & Conexões Associação Cultural, em Portugal. Autora de literatura infantil e infanto-juvenil, também possui publicações nas áreas contação de histórias e mediação de leitura.

<https://www.facebook.com/tamara.bezerra.37>

- Matia Losego**

Matia Losego é italiano, das Dolomiti, montanhas dos Alpes, mas já está em Lisboa há algum tempo.

Acredita que tem contos nos bolsos e outros na barriga.

Nas suas andanças vai juntando os primeiros, tira-os e conta-os quando precisa deles ou quando muda de calças.

Paga a dívida, com gosto e respeito, para com a tradição oral da sua terra contando as histórias que tem na barriga

Gosta de histórias de vida, da ironia e do surrealismo, do cansaço depois da última palavra.

<https://www.facebook.com/pg/matiaacontar/posts/>

- **Música para embalar**
Swing na Guelra

Os Swing na Guelra é um grupo de Jazz Cigano (manouche) baseado em Lisboa. Formado por integrantes de diferentes países e influenciado pela obra de Django, o SG busca trazer ao público um jazz swing acessível e cheio de energia.

A expressão «ter sangue na guelra» é associada a ter muita vida, energia, vigor e ânimo. Uma pessoa motivada, empolgada tem o sangue na guelra... esse grupo, no entanto, tem o Swing na Guelra!

Nos anos 30, em França, , Django Reinhardt, guitarrista belga de origem cigana (manouche), e Stephane Grapelli, violinista Francês, se juntam com Louis Vola, Roger Chaput e Joseph Reinhardt, formando o célebre Quinteto do Hot Club de France. O QHCF interpretava standards de jazz e composições próprias, porém numa formação inédita. A bateria é substituída pelo ritmo marcado das guitarras, comumente conhecido por "La Pompe". Mais tarde, a musica inspirada na improvisação altamente criativa de Django e Grapelli passa a ser conhecida como "Jazz Manouche" e a figura de Django e esse género passam a ser celebrizados em todo o mundo.

<https://www.youtube.com/channel/UCblgLjMFIYE92PzEqzKikQ>

Designer de imagem do encontro (cartaz)

"O meu nome é Alex tenho 23 anos e sou ilustrador.

Os meus maiores hobbies são desenhar e brincar com os meus animais.

Adoro ler tudo o que seja banda desenhada e terror.

A maior parte da minha arte é sobre auto-aceitação, quase um diário das minhas lutas em forma visual.

Ajuda-me a entender os meus sentimentos quando os posso expressar através da minha arte; mas quando se trata de minhas histórias em BD, eu também conto pequenas histórias engraçadas. É sempre mais fácil lidar com problemas quando nos rimos deles. "

https://www.instagram.com/plant_boy/